

Secretário ataca os pessimistas

O País está vivendo num estado de espírito de "flagelação", onde tudo é pessimismo e desconfiança e isto prejudica qualquer estratégia econômica, reclama Roberto Macedo. Este quadro psicológico precisa ser revertido, sob pena de neutralizar os esforços no sentido de reequilibrar a economia. É por conta desse pessimismo (e não da política monetária) que empresas estão demitindo e não conseguem vender o que produzem, na avaliação do Secretário.

"Os empresários atribuem esse momento à política de juros altos, mas isso não é verdade. Em setembro, quando a atividade econômica vinha se acelerando e as taxas de inflação subiam a patamares inconvenientes exercemos uma política dura, de fato. Nas duas últimas semanas, entretanto, (as duas primeiras de outubro) o Banco Central não atuou neste sentido.

Para ele, a explosão dos preços, em outubro, e dos juros tem outra explicação. Estes movimentos são causados por expectativas negativistas dos empresários, que aumentam exageradamente seus preços, não conseguem colocar a produção no mercado exatamente por isso, e aí começam a demitir e "a pôr a culpa no governo. A meu ver, o governo não pode ser culpado pela especulação do empresariado". (M.M.)